



Destaque da Semana: ARROZ

Preços continuam em queda em meio ao avanço da colheita, que já atinge 24,0% das áreas semeadas. Entretanto, as fortes chuvas de granizo em partes das áreas cultivadas no RS, com destaque para a Zona Sul do estado, deverão resultar em redução da liquidez na atual semana, haja vista que os reais efeitos sobre a oferta de arroz ainda serão mensurados com maior exatidão nos próximos dias. Com isso, a tendência é que os preços comecem a operar mais próximos de uma estabilidade.



SOJA

A previsão do FED para a economia dos Estados Unidos mantendo a taxa de juros inalterada, juntamente com as exportações de soja dos EUA para a China, resultou em um aumento nos preços da soja (spot) para acima de US\$ 12/bu. No entanto, a perspectiva baixista da boa safra sul-americana e a inversão de posição para realização de lucros mantiveram os preços em Chicago abaixo desse valor. Apesar da baixa dos prêmios de portos, o aumento nos preços internacionais e a leve valorização do dólar sustentaram os preços nacionais, que registraram um aumento médio de 1,76% na semana. Tendência de alta dos preços nacionais continua.



CARNE BOVINA

O mercado de boi gordo apresentou queda de preços de 2,2%, com a demanda enfraquecida, agravada pela entrada da semana santa, os preços estão pressionados para baixo. No atacado, os preços do traseiro bovino também apresentaram queda de 1,9%, já os cortes dianteiros, mantiveram-se com preços estáveis. No curto prazo a expectativa é de pressão baixista com o mercado ofertado e demanda restrita.



LEITE

Segue tendência de manutenção de alta gradual e sazonal dos preços pagos ao produtor por litro de leite, na maioria dos estados. A prévia da balança comercial de março/24 (11 dias úteis), indica queda de 21% na média diária em comparação com março/23, o que ajudará a manter a tendência de alta tanto do leite in natura quanto dos derivados.



ACÚÇAR

Semana de altas significativas no mercado doméstico, que esteve aquecido diante da demanda por produto disponível a pronta entrega. Além disso, a alta no mercado externo também contribui para a valorização do produto.

Preço Recebido pelo Produtor – 18/03/24 a 22/03/24

ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	130,36	0,00%	-20,99%
	MT	15 KG	119,09	132,79	-0,38%	-21,97%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	97,85	-3,58%	8,78%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	982,81	0,80%	3,00%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	822,04	0,00%	23,09%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	302,54	0,00%	-23,57%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	260,31	-13,04%	-8,54%
LARANJA	SP	40,8 KG	22,72	95,70	-3,72%	127,10%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,38	0,42%	-10,19%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	602,87	0,00%	-37,92%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	235,00	9,30%	4,44%
MILHO	PR	60 KG	47,79	47,80	2,22%	-38,23%
	MT	60 KG	39,21	35,53	-5,68%	-45,14%
	BA	60 KG	39,21	59,19	0,00%	-13,64%
SOJA	BA	60 KG	86,54	102,83	-4,61%	-38,97%
	MT	60 KG	86,54	107,09	2,22%	-34,39%
	RS	60 KG	86,54	112,39	3,27%	-35,00%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	62,97	0,00%	-33,08%
	RS	60 KG	87,77	60,07	-0,07%	-23,82%
FRANGO	PR	KG		4,64	0,43%	-9,02%
BOI	MT	15 KG		201,65	-0,49%	-20,02%
SUÍÑO INTEGRADO	SC	KG		5,32	0,00%	-5,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 1,80%
- Dólar Abril: R\$ 4,95
- IPCA Abril: 0,31%
- WTI: US\$ 81,79 (1,44%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 23,02 Saldo acumulado
M: US\$ 3,12 no ano: US\$ 19,91

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 15/03
Petróleo: WTI – Venc. Abr-2024 – em 25/03 às 14h:17min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - fev/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 25/03/2024



Demais Produtos

CARNE DE FRANGO



O frango vivo apresentou redução de preços nesta semana, após um período de estabilidade no estado de SP. No atacado, o frango congelado apresentou preços estáveis pela quinta semana consecutiva. A demanda segue retraída e o mercado ofertado, pressionando os preços. O estado de alerta em função da Influenza Aviária segue monitorado, sem registro de nenhuma ocorrência em granjas comerciais. Para o curto prazo, forte concorrência dos pescados nesta semana santa e a pressão baixista continua com a demanda enfraquecida e o mercado ofertado.

CARNE SUINA



O mercado de carne suína encerrou a semana pressionado com preços em queda, tanto para o suíno vivo (0,8%) quanto para o atacado (0,5%), em comparação com a semana anterior, em São Paulo. A chegada do período da semana santa afetou o consumo, influenciado pela concorrência dos pescados. Os preços atuais do milho têm favorecido os suinocultores em relação aos custos com nutrição. No curto prazo, tendência de preços pressionados para baixo e enfraquecimento da demanda na segunda quinzena do mês.

ETANOL



Os preços do etanol tiveram considerável valorização durante a semana, após um período de relativa estabilidade. A principal motivação para a alta seria a oferta de biocombustível, já que poucas usinas ainda têm estoque disponível para comercialização neste final de safra.

FEIJÃO



No Paraná, principal estado produtor, projeta-se para a 2ª safra um aumento próximo a 50% na área plantada de feijão preto e a colheita a partir de abril terá um volume acima do consumo estimado. Com isso, a expectativa é de forte pressão baixista nos preços.

MANDIOCA

Raiz de mandioca: Apesar de uma semana com questões climáticas que dificultaram a colheita, a disponibilidade de raízes para esmagamento ainda esteve abundante em virtude da boa produção neste início de ano, fazendo com que os preços recuassem novamente.



Fécula: A semana foi de aumento da movimentação no mercado de fécula, que se deu tanto pela demanda elevada no atacado quanto varejo. Entretanto, o volume de estoque disponível ainda é considerável, assim os preços recuaram mais uma vez.

Farinha: O mercado de farinha também apresentou recuperação da liquidez, havendo maior comercialização entre os estados. Apesar disso, os preços cederam no Centro-Sul graças a maior disponibilidade de produto, que tem sido escoada para abastecimento das regiões Norte e Nordeste.

MILHO



Milho primeira safra já está com 42,8% da área colhida e a semeadura do milho segunda safra já atinge 96,8% da área. Sobre os preços internos, em meio a um mercado internacional com excesso de oferta, as cotações deverão apresentar dificuldades de recuperação mais intensa no primeiro semestre de 2024.

TRIGO



A recente valorização cambial e a elevação dos preços do trigo argentino não devem ser considerados fatores impeditivos das importações nacionais, visto que há um déficit de trigo com qualidade de panificação no país. Tendência de alta no curto prazo.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário